

## Os 90 anos de Valentim dos Santos Diniz

Luiz Carlos Bresser-Pereira  
*Valor Econômico*, 19.09.03

Escrever sobre os amigos é sempre difícil, mas quando um deles completa 90 anos de uma vida cheia de realizações, é o momento de fazê-lo. Conheço Valentim dos Santos Diniz desde o início dos anos 60, quando ele e seu filho Abílio começavam a grande aventura empresarial que seria o Pão de Açúcar. Ele me chamava para participar dessa tarefa, depositando em mim uma confiança que então me surpreendeu. Nestes quarenta anos, o empresário e o amigo continuou a me surpreender pela amizade e o espírito forte e determinado, embora eu cada vez conhecesse melhor.

É impossível falar em Valentim dos Santos Diniz sem pensar no menino que com 16 anos imigra para o Brasil nos anos 1930. Sem lembrar como fez entregas para as mercearias do Jardim Paulista, e foi sempre o melhor; como fez sua primeira padaria, e foi sempre o melhor; como fundou sua Doceira Pão de Açúcar em 1948, e foi novamente o melhor; como, criou seu primeiro supermercado, em 1959, e novamente atendeu melhor do que ninguém seus clientes; e, afinal, como usou de uma enorme energia para do nada construir, com seu filho Abílio, a maior empresa de supermercados do Brasil, e a primeira rede de supermercados em Portugal.

Mas tudo isso é bem sabido. Talvez menos conhecida seja a forma pela qual isto ocorreu. Como pai e filho colaboraram intimamente. Como o pai sempre apoiava Abílio em suas decisões mais ousadas. Como participava das negociações. Como tomava a iniciativa em certos casos, como foi o da decisão, em 1970, de expandir em Portugal. Como formava uma dupla perfeita com o filho na construção de uma empresa forte e coesa.

E como fazia tudo isso a partir de uma atitude em que a humildade e o orgulho combinavam com perfeição. Humildade em aprender, em relacionar-se com os clientes, com os amigos. Uma humildade sempre firme e plena de elegância interna. Orgulho de saber que estava realizando uma grande obra. Que, junto com sua mulher, Floripes, construía uma grande família.

A empresa existia para o desenvolvimento do país, para benefício de seus clientes, funcionários e administradores, mas existia também e principalmente para a família. E foi daí que adveio a crise. Crise familiar, crise da empresa, dolorosa, inevitável.

Valentim sofreu com a crise, surpreendeu-se, viu-se em alguns momentos assoberbado por ela, mas jamais perdeu a serenidade e o senso de equilíbrio. Afinal a crise foi se resolvendo, os laços familiares que ele construíra se revelaram mais fortes, a família se reuniu, a empresa se renovou, abriu-se, profissionalizou-se.

Em boa parte desse processo, desde 1963, quando o Pão de Açúcar abria sua segunda loja, eu estive presente. Às vezes como testemunha, às vezes como participante, mas sempre como um admirador e amigo. Deste português que se apaixonou pelo Brasil, deste brasileiro que nunca deixou de ser um líder da colônia portuguesa entre nós. De um homem sempre preocupado com a economia e política, embora centrado em sua vida familiar e empresarial. De um homem caloroso mas reservado, cheio de amigos mas solitário.

Com seus 90 anos, Valentim continua forte e ativo. Não exerce mais autoridade executiva sobre a empresa, mas está presente a tudo, visita permanente as lojas, conhece os administradores, e muitos dos funcionários. Sabe que construiu uma grande empresa, sabe que conta com muitos amigos, e sente-se sem vaidade mas com orgulho satisfeito por tudo que fez.